



Vereador Hebert Ganem (Podemos-SP)

Ganem defende prisão para quem maltrata animais

O vereador Hebert Ganem (Podemos-SP) defende que o abandono de animais, um ato de crueldade que os condena à fome, a doenças, a atropelamentos e ao sofrimento, exige punições muito mais rigorosas. Para o parlamentar, a aplicação de multas isoladas é insuficiente para frear esse crime recorrente. Sustenta que quem comete esse tipo de violência deliberada precisa responder de maneira proporcional à gravidade de suas ações, ressaltando que a proteção animal depende do fortalecimento direto da legislação, de fiscalização eficiente e do combate à impunidade. A postura do vereador joga luz sobre a necessidade de reformular as sanções atuais, questionando se a penalidade financeira basta para reprimir quem coloca uma vida em risco. Argumenta que a lei precisa evoluir para garantir que a justiça seja feita de forma exemplar, coibindo novos atos de maus-tratos.

Além do bolso

“Precisamos de punições mais rigorosas para quem comete esse tipo de violência. Quem abandona deliberadamente um animal deve responder por seus atos de forma proporcional à gravidade desse crime”, declara o vereador. “Em muitos casos, a multa por si só não é suficiente para impedir que esse crime continue acontecendo. E você, acredita que apenas a multa é suficiente ou quem abandona animais também deveria responder com pena de prisão?”, questiona.



Conti na Global Sumud Flotilla em 2025

“Copa da vergonha e do racismo”, diz Conti

A vereadora Mariana Conti (PSol-SP) protestou publicamente contra a Fifa nesta Copa do Mundo. “Para jogador americano, suspensão de cartão vermelho por conta de um pedido pessoal do Trump. Para o técnico do Egito, cartão amarelo por denunciar o racismo sofrido e um genocídio” declarou a parlamentar, referindo-se ao fato do treinador ter se pronunciado em relação à Palestina e, na sequência, sofrido ofensas racistas por torcedores da Argentina.

Global Sumud Flotilla

“Ao denunciar as ofensas com o gesto protocolar da FIFA, o técnico ainda levou cartão amarelo”, acrescentou a vereadora, classificando a competição como a “Copa da vergonha e do racismo”. Conti participou em 2025 da missão internacional Global Sumud Flotilla de ajuda humanitária à Faixa de Gaza, denunciandp publicamente o cerco israelense na região de conflito.

PINGA-FOGO

O retrocesso na vigilância

A prefeitura de Campinas ampliou de 1 para 3 anos a validade da licença sanitária para 7 mil e 400 estabelecimentos, como restaurantes, farmácias, mercados e indústrias. Mas, os problemas na condição sanitária, sobretudo de bares e restaurantes, são públicos e notórios, constanado na imprensa de forma frequente.

Os fatos municipais

Diante das irregularidades expostas, a administração municipal deveria reduzir o período de vigência das autorizações em vez de expandir o prazo concedido. A justificativa governamental foca na desburocratização e na harmonização com outros órgãos reguladores, e simplificar trâmites administrativos é realmente necessário.

Ilusão da agilização

Contudo, todavia e entretanto, flexibilizar o controle sobre setores que lidam com a saúde da população e que ainda apresentam problemas configura um equívoco de gestão. A coordenação de vigilância sanitária alega que a inspeção ocorre de forma contínua pelo planejamento anual baseado em risco.

Falha na avaliação de risco

Mas, o argumento é falho, pois a exigência da renovação periódica funciona como o principal mecanismo indutor de conformidade legal. Esse processo regular obriga a revisão de práticas administrativas, a correção imediata de desvios operacionais e a atualização rigorosa face às novas normas, garantindo a eficácia do ordenamento.

Incompetência

Sem o receio desta fiscalização, que reduz o intervalo entre as fiscalizações, a tendência natural é a obsolescência das rotinas e o relaxamento na observância de regras essenciais por parte dos estabelecimentos, já que a periodicidade impõe disciplina institucional, constrange eventuais omissões.

Inversão das prioridades

A alteração reduz os custos operacionais imediatos dos estabelecimentos comerciais, mas transfere o perigo epidemiológico para o consumidor. O afrouxamento da periodicidade do documento obrigatório desprotege a comunidade sob o pretexto de modernização administrativa.



Volta para casa será o dia de mais movimento no terminal, segundo ABV

Viracopos projeta 39 mil passageiros na volta do feriadão

Segunda-feira (13) será o dia de mais movimento de passageiros

Da Redação

A segunda-feira (13) será o dia de mais movimento de passageiros no Aeroporto Internacional de Viracopos, em Campinas, em relação ao feriado prolongado da Revolução Constitucionalista de 1932, celebrado na quinta-feira, 9 de julho. A estimativa é da concessionária Aeroportos Brasil Viracopos (ABV), que administra o terminal.

São esperados 39,1 mil pessoas embarcando ou desembarcando na volta para casa, com pico de movimentação entre 5h e 12h. Ao todo, a empresa projeta receber 248 mil passageiros entre a terça (7) e a segunda-feira (13).

No mesmo período de sete dias estão previstos 2.237 pousos e decolagens, entre voos domésticos e internacionais, dos quais 227 pousos e decolagens são de voos internacionais, divididos em 110 decolagens e 117 pousos, que devem transportar aproximadamente 17,4 mil passageiros pelo Píer A (internacional).

Além da segunda-feira (13), a concessionária estima que os dias de mais movimento de passageiros sejam registrados na quinta (9), com 35,4 mil pessoas.

Já entre os destinos nacionais mais procurados encon-

tram-se capitais das regiões Nordeste, Centro-Oeste e Norte, além do Rio de Janeiro (RJ), Belo Horizonte (BH), Porto Alegre (RS), Florianópolis (SC), Curitiba (PR) e Vitória (ES) e de cidades do interior de São Paulo.

Em relação aos destinos internacionais mais buscados, encontram-se Fort Lauderdale e Orlando (ambas nos EUA), Lisboa e Porto (Portugal), Madri (Espanha), Mendoza e Bariloche (ambas na Argentina).

Ainda de acordo com a concessionária, a operação montada para o feriado prolongado conta com reforço no número de colaboradores nas áreas de atendimento ao passageiro, segurança, manutenção, limpeza e gestão operacional, com lojas, cafés, lanchonetes e restaurantes preparados para o aumento da demanda.

9 DE JULHO

O feriado celebra a Revolução Constitucionalista de 1932, movimento em que o estado de São Paulo pegou em armas contra o governo de Getúlio Vargas exigindo uma nova Constituição. Apesar da rendição militar paulista após meses de combates, o levante resultou na convocação da Assembleia Constituinte de 1934.